

cito — como acontecerá com as outras que a seguirem.

Consignamos aqui nosso agradecimento ao general DJALMA POLI COELHO, M. D. Diretor do Serviço Geográfico do Exército que nesse mister empregou todos os esforços e boa vontade para a perfeição do trabalho”.

O Eng. CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO falando em agradecimento concitou os técnicos do C. N. G. a prosseguirem na campanha que visa dar ao Brasil sua Carta Geográfica, impressa no país, tendo a seguir todos os funcionários da Secção Cartográfica apôsto seus nomes na fôlha entregue.

Conferência Internacional sôbre Meteorologia

Realizar-se-á no período de 22 de setembro a 7 de outubro do corrente ano a Conferência Internacional de Meteorologia, na cidade de Washington que pela primeira vez em setenta anos, será o local daquele importante certame, nunca antes realizado no hemisfério ocidental. Antecederão ao certame reuniões da Comissão Técnica de Organização Internacional de Meteorologia, em Toronto, Canadá, a serem efetuadas de 4 de agosto a 13 de setembro vindouros, concomitantemente às das Comissões Regionais ns. 3 e 4, respectivamente, América do Sul e Américas Central e do Norte.

As Conferências dessa série vêm sendo realizadas desde 1878, com intervalo de seis anos. A última regular levada a efeito foi a de Varsóvia em 1935. A de 1941 foi suspensa em virtude da conflagração mundial, tendo sido realizada uma reunião extraordinária em Londres de fevereiro a março de 1946.

Os membros das conferências são os diretores dos serviços ou instituições

de Meteorologia nos vários países filiados à organização e têm por objetivo precipuo o de adotar, através de acôrdo internacional, métodos idênticos de observação, divulgação, registro e previsão do tempo para todos os fins. A próxima Conferência de Washington caberá tomar as decisões finais sôbre as recomendações aprovadas nas reuniões em Toronto e, mais ainda, considerar várias outras questões sôbre a aplicação prática em escala internacional de Meteorologia. Cinquenta e três nações inclusive tôdas as repúblicas americanas foram convidadas a enviar delegação oficial ou observadores à Conferência.

Atendendo ao convite formulado ao Brasil, o Governo Federal designou os Srs. FRANCISCO XAVIER DE SOUSA e JOSÉ JUNQUEIRA SCHMIDT, para, na qualidade de delegado e assessor, respectivamente, representarem o Brasil na Reunião dos Comitês Técnicos da Organização Meteorológica Internacional e na Conferência dos Diretores dos Serviços Meteorológicos do Mundo.

Instituto Interamericano da Hiléia Amazônica

O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura promoveu em junho corrente, uma reunião de vários cientistas brasileiros com o objetivo de trocar idéias a respeito do projeto de criação de um Instituto Internacional de Pesquisas Tropicais na Hiléia Amazônica sob os auspícios da U. N. E. S. C. O. Nessa reunião foram apresentadas pelo Prof. PAULO CARNEIRO, as diretivas e os pensamentos da U. N. E. S. C. O. que serviram de base para os debates sôbre o assunto. O Prof. PAULO CARNEIRO, que é representante do Brasil naquela importante instituição internacional, leu, inicialmente, a sua proposta submetida à U. N. E. S. C. O., com sugestões para a criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica e, em seguida, a recomendação da Subcomissão de Ciências Naturais à próxima Conferência da U. N. E. S. C. O. relativamente à criação desse órgão. Por fim, deu a conhecer as su-

gestões formuladas nesse sentido e que foram submetidas a uma discussão preliminar, preparando assim o debate para a Conferência dos Países Amazônicos, a que assistirão também a França, Grã-Bretanha, Países Baixos e Estados Unidos da América do Norte, a se reunir em agosto vindouro, em Belém a fim de elaborar um plano de trabalho que abranja o lado financeiro e, ao mesmo tempo, a preparação de um projeto de acôrdo com os governos interessados e a U. N. E. S. C. O.

Iniciados os debates, o primeiro assunto ventilado foi o da utilização do Museu Goeldi, de Belém do Pará. Com a sua transformação em Instituto Internacional assegurar-se-ia: a) a coordenação das expedições na Hiléia Amazônica; a atribuição de coleções para estudos e a distribuição de material pelos diversos museus; b) a manutenção de um corpo de jovens especialistas, com experiência de campo, des-

tinado a acompanhar as expedições e facilitar os seus trabalhos; c) a eficaz fiscalização das expedições científicas, nos termos estabelecidos pelos diversos países da Hiléia Amazônica; d) o surto e o desenvolvimento de laboratórios de pesquisas para especialistas que venham estudar problemas particulares durante alguns meses; e) a imediata constituição de grupos de investigadores para ulteriores trabalhos ligados às diversas secções da U. N. E. S. C. O., tais como antropologia social e educação de base; f) a recuperação e publicação de obras inéditas de antigas expedições na Amazônia.

Estudaram, a seguir, os participantes da reunião a estruturação orgânica do Instituto, tentando uma esquematização que assegurando o trabalho dos cientistas e estabelecendo um pessoal permanente embora reduzido, possa oferecer o máximo de facilidade aos cientistas em estágio ou às pesquisas dos expedicionários.

Outro ponto debatido foi o da constituição de um Conselho Científico, composto de onze membros, ou sejam um delegado de cada país interessado no estudo da Hiléia Amazônica e um representante da U. N. E. S. C. O., que se reunirá pelo menos uma vez por ano, na sede do Instituto, para discutir e aprovar o relatório do diretor antes de submetê-lo à consideração da Conferência Geral da U. N. E. S. C. O.

A associação com outras instituições científicas, interessadas nos problemas da Hiléia, e que dispõe, para tais estudos, de bibliotecas, coleções e pessoal especializado, foi então considerada, estabelecendo-se a possibilidade da organização do Instituto de forma a assegurar a colaboração de tais instituições.

As reuniões de comitês internacionais de especialistas foi a matéria discutida em seguida. Destinam-se a as-

sentar a natureza precisa dos encargos do Instituto, a escolha dos Institutos Associados e o programa a curto e longo prazo do trabalho a empreender.

O estabelecimento de estações de campo para prospectar com eficiência a vasta superfície da Hiléia Amazônica foi depois debatido e a seguir a utilização de toda a derrubada de florestas na vizinhança das cidades para efetuar os estudos que se tornarem necessários.

Finalmente foram objeto de debate outros itens relativos ao trabalho em equipe e do financiamento da iniciativa. Em conclusão ficou estabelecido que embora possa ser comparado à Smithsonian Institution, em sua fase inicial deverá, no entanto, ser encarado como um pequeno núcleo de investigações biológicas e antropológicas, localizado no Museu de Goeldi, mas ramificado em todo o mundo através de uma rede de cooperação internacional. O desenvolvimento dos seus recursos para pesquisas, de laboratório e a sua extensão a outras secções das atividades da U. N. E. S. C. O. far-se-ão à medida que aumente a sua experiência e o seu pessoal e à luz das reuniões internacionais convocadas para discutir pormenorizadamente os vários aspectos do seu trabalho e traçar os planos de uma ação conjugada.

No debate, encaminhado sempre pelo professor PAULO CARNEIRO, tomaram parte, além do presidente do I. B. E. C. C., Sr. LEVI CARNEIRO, os Srs. Profs. PIMENTEL GOMES, HILGARD STERNBERG, MELO LEITÃO, CARLOS CHAGAS, JOÃO GERALDO KUELMANN, ALVARO FAGUNDES, JOSUÉ DE CASTRO, DANTE COSTA, coronel JAGUARIBE DE MATOS, Dr. HERBERT SERPA, Sra. HELOÍSA TÔRRES, deputado LEOPOLDO PERES, Dr. MAURÍCIO JOPPERT e Dr. COSTA LIMA, que analisaram e discutiram vários dos assuntos acima estabelecidos, com idéias e sugestões, que foram devidamente anotadas.

Décimo Primeiro Aniversário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Comemorou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a 29 de maio, o décimo primeiro aniversário de sua criação. Originariamente Instituto Nacional de Estatística, criado por decreto de 6 de julho de 1934, somente em 1936 teve início a atuação efetiva da novel instituição que, àquela época, convocou a Convenção Nacional de Estatística para o ordenamento e planificação da sistemática das estatísticas brasileiras. Reunidos os delegados do governo da União e das unidades federadas logrou o então Instituto Nacional de Estatística o melhor êxito em sua etapa inicial.

Com a assinatura a 11 de agosto seguinte da aludida Convenção estabeleceu-se a coordenação da estatística brasileira, posteriormente confirmada por leis promulgadas pelos referidos governos.

Criado e incorporado ao Instituto a 24 de março de 1937 o Conselho Nacional de Geografia, e passando a denominar-se Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizaram, conjuntamente, as duas alas as suas Assembléias Gerais, a 1.º de julho, sendo as Resoluções aprovadas homologadas por decreto de 26 de janeiro de 1939,